

DISCURSO E A LEGITIMAÇÃO DO TRATAMENTO PRECOCE DA COVID-19 NAS MÍDIAS DIGITAIS

DISCURSO Y LEGITIMACIÓN DEL TRATAMIENTO TEMPRANO DEL COVID-19 EN MEDIOS
DIGITALES

DISCOURSE AND LEGITIMATION OF EARLY TREATMENT OF COVID-19 ON DIGITAL
MEDIA

Maria Sirleidy Cordeiro*
Dalby Dienstbach Hubert**
Fundação Getulio Vargas

RESUMO: Este estudo apresenta uma discussão sobre Discurso e Covid-19 nas mídias digitais, analisando como narrativas no *Twitter* sobre tratamento precoce da Covid-19 reproduzem crenças e ideologias de determinados grupos sociais, a fim de organizar e controlar discursos e outras práticas sociais a partir do funcionamento textual-discursivo de estruturas linguísticas. A investigação está fundamentada em uma perspectiva sociocognitivista da Análise Crítica do Discurso (van Dijk, 2000, 2006, 2012a, 2012b, 2016). A metodologia utilizada possui caráter essencialmente analítico e interpretativo, com base em abordagens quali-quantitativas. Os resultados mostram que o discurso que reverbera no *Twitter* – com mais de 40% das interações – constitui o modelo mental do tratamento precoce para a Covid-19, o qual representa um contexto social e político brasileiro que reproduz crenças e opiniões na defesa do suposto tratamento precoce para a Covid-19 e, ao mesmo tempo, deslegitima recomendações da comunidade científica e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

PALAVRAS-CHAVE: Análise Crítica do Discurso. Modelo mental. Covid-19. Tratamento precoce. Mídias digitais.

* Doutora em Letras -- na área de Linguística -- pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É professora da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas (FGV/ ECMI), atuando na análise de redes sociais, sobretudo, na observação dos fenômenos comunicativos e da produção de sentido(s) em ambientes digitais. E-mail: sirleidy_lima@hotmail.com.

** Doutor em Linguística pela Universidade Federal Fluminense (UFF), e professor da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas (FGV/ ECMI). Atua acadêmica e profissionalmente nas áreas de linguística cognitiva, linguística de corpus, linguística computacional e análise de redes sociais.

RESUMEN: Este estudio presenta una discusión sobre el Discurso y el Covid-19 en los medios digitales, analizando cómo las narrativas de Twitter sobre el tratamiento temprano del Covid-19 reproducen creencias e ideologías de ciertos grupos sociales con el fin de organizar y controlar los discursos y otras prácticas sociales desde el punto de vista social. Funcionamiento textual-discursivo de las estructuras lingüísticas. La investigación se basa en una perspectiva sociocognitivista del Análisis Crítico del Discurso (VAN DIJK, 2000; 2006; 2012a; 2012b; 2016). La metodología utilizada es esencialmente analítica e interpretativa, basada en enfoques cuali-cuantitativos. Los resultados muestran que el discurso que resuena en Twitter – con más del 40% de las interacciones – constituye el modelo mental de tratamiento temprano del Covid-19, que representa un contexto social y político brasileño que reproduce creencias y opiniones en defensa del supuesto temprano. tratamiento para el Covid-19 y, al mismo tiempo, deslegitima las recomendaciones de la comunidad científica y de la Organización Mundial de la Salud (OMS).

PALABRAS CLAVE: Análisis Crítico del Discurso. Modelo mental. COVID-19. Tratamiento temprano. Medios digitales.

ABSTRACT: This study presents a discussion of Discourse and Covid-19 on digital media, by analyzing how narratives on Twitter regarding early treatment of Covid-19 reflect beliefs and ideologies of particular groups, in order to establish and govern discourses and other social practices based on linguistic and textual structures. To this end, this analysis resorts to Critical Discourse Analysis, on a socio-cognitive perspective (Van Dijk, 2000; 2006; 2012a; 2012b; 2016). The methodology employed is essentially analytical and interpretive, based on qualitative-quantitative approaches. The results show that the discourse which reverberate on Twitter – reaching over 40% of interactions – constitutes a mental model related to early treatment of Covid-19, which represents a Brazilian social and political context that reflects beliefs and opinions supporting the so-called "early treatment" of Covid-19 and, at the same time, delegitimizing recommendations by scientific communities and the World Health Organization (WHO).

KEYWORDS: Critical Discourse Analysis. mental model. Covid-19. Early treatment. Digital media.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o consórcio brasileiro de veículos de imprensa - com base em dados das secretarias estaduais de Saúde -, o Brasil enfrentou um aumento dos números tanto de casos quanto de óbitos por Covid-19 no primeiro trimestre de 2021, logo após uma queda significativa desses números no final de 2020 (Figura 1). Nesse período, também foi dada a largada para a vacinação da população brasileira contra a doença (Baddini; Fernandes, 2021). Enquanto arma contra a Covid-19, a administração de vacinas - ao lado de outras medidas sanitárias, tais como o distanciamento social e o uso de máscara e de álcool em gel - tem sido defendida por autoridades de saúde como um dos métodos mais eficazes no enfrentamento da pandemia (Dias, 2021).

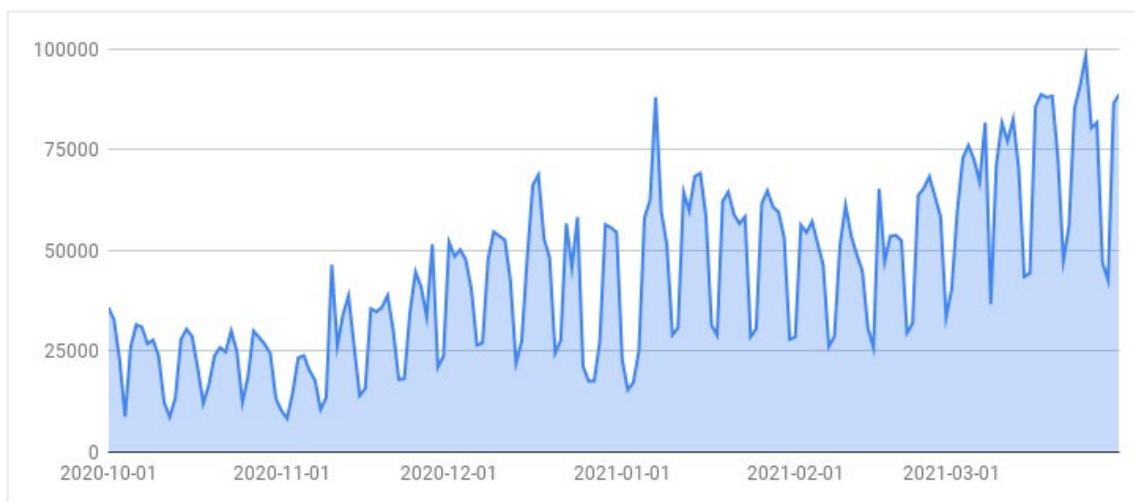


Figura 1: Número de casos de Covid-19 por dia no Brasil de out. 2020 a mar. 2021

Fonte: Elaboração dos autores com base em Cota (2020)

No entanto, apesar das mobilizações - oficiais ou não - feitas em torno daquelas medidas, também foi possível testemunhar, ao longo do mesmo período, a produção e a circulação (muito expressivas) de postagens, em plataformas de redes sociais na internet, que

exaltavam tratamentos alternativos para o novo coronavírus (Melo *et al.*, 2021). Alinhadas a alegações e recomendações preconizadas, inclusive, pelo próprio Ministério da Saúde brasileiro (Brasil, 2020), essas postagens, ao defenderem um suposto "tratamento precoce", contrariam as suspeitas e ressalvas de autoridades sanitárias em relação à administração, em pacientes da Covid-19, de medicamentos cuja eficácia no tratamento da doença, até hoje, não foi comprovada (Lamontagne *et al.*, 2021) - o que, eventualmente, poderia colocar a vida desses pacientes em risco.

De fato, se, por um lado, plataformas de redes sociais (na internet) têm permitido a divulgação e a disseminação mais aceleradas de informações que podem contribuir, por exemplo, para o combate à pandemia de Covid-19, por outro, elas abrem brechas para a circulação de discursos que, em grande medida, comprometem o sucesso de iniciativas voltadas ao controle da doença. Na medida em que configuram novas formas de agir e de interagir na sociedade - sobretudo, linguística e discursivamente (Crystal, 2006) -, as mídias digitais se tornaram ferramentas poderosas de construção e de sedimentação de significados, de maneira geral. Não seria absurdo pressupor, portanto, que elas acabariam sendo recrutadas, em algum momento, para fomentar processos de significação capazes de promover discursos desonestos e de desinformação.

Diante desse amplo cenário, este estudo se compromete, então, com o objetivo de investigar a natureza e o funcionamento de discursos que se posicionam em franca defesa de "tratamentos precoces" - e, tecnicamente, sem eficácia comprovada - para a Covid-19 mobilizados no *Twitter* brasileiro. Reconhecendo a relação estreita que haveria entre a manipulação de informação e o caráter argumentativo da linguagem (Rasquel, 2018), o estudo recruta os conceitos de discurso, cognição e sociedade (Van Dijk, 2000, 2006) para tentar compreender o funcionamento de algumas tentativas de legitimação do que, em algum momento, se convencionou chamar de "kit covid" (Santos-Pinto *et al.*, 2021).

Do ponto de vista metodológico, este trabalho lança mão, em um primeiro momento, de métodos de análise de redes sociais (Recuero, 2017) para identificação e coleta de postagens que mobilizam os discursos em questão. A partir dessa coleta, então, é realizada a leitura crítica dessas postagens, com vistas à identificação e à análise de componentes linguísticos e textuais que permitam o reconhecimento da sua inserção tanto discursiva quanto cognitiva e social. Em última análise, este estudo busca revelar o modo como determinados grupos da sociedade organizam linguística e discursivamente fatos, opiniões e crenças, construindo um modelo mental sobre "tratamento precoce" para a Covid-19 - ao legitimar e deslegitimar compreensões sobre as coisas do mundo - e, ao mesmo tempo, reproduzindo ideologias hegemônicas na sociedade.

2 COMUNICAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: PROCESSOS DE LEGITIMAÇÃO E CONTROLE DISCURSIVO

A linguagem é objeto de estudo e curiosidade das áreas de Comunicação e Linguística - e apesar de tais áreas terem escopos distintos de observação e descrição da linguagem, elas não são divergentes. Elas dialogam entre si e se preocupam, dentre outras coisas, em investigar como a comunicação humana acontece.

No escopo teórico-metodológico da Linguística, a noção de língua pode ser compreendida por diferentes perspectivas e uma delas parte do objetivo de compreender o modo como o ser humano utiliza a linguagem para se comunicar. Essa capacidade é fruto de um processo evolutivo e cultural (Tomasello, 2003, 2008). Assim, os seres humanos - quando não apresentam patologias neurológicas e neurofisiológicas - são seres de linguagens e conseguem compreender as coisas do mundo a partir do que escutam, do que leem, do que veem e do que experienciam enquanto seres sociais.

No cotidiano, as interações sociais são mediadas pela linguagem - seja uma conversa descontraída entre amigos, presencialmente ou no celular, ou uma postagem nas redes sociais -; a linguagem tem papel central na comunicação. Nesse sentido, a língua - como ferramenta de comunicação - é o instrumento portador de informações que apresenta compreensões sobre as coisas do mundo e que *norteia formas de atuação na sociedade*.

Isso significa dizer que os diferentes modos de se comunicar em uma interação socialmente situada passam por filtros sociais, históricos, políticos etc. entre linguagem e mundo, os quais constituem nossa cognição. E é por considerar a dimensão cognitiva nas práticas discursivas que van Dijk (2000; 2006) propõe uma abordagem sociocognitiva na Análise Crítica do Discurso (ACD), apresentando “discurso, cognição e sociedade” como sendo uma tríade praticamente indissociável.

Entender como se estabilizam os discursos sobre a legitimação do tratamento precoce para a Covid-19 nas mídias digitais no Brasil é assumir a hipótese de que o discurso tem um papel fundamental na formação e reprodução de ideologias e opiniões, podendo controlar estruturas linguísticas e formular sentidos para legitimar crenças de grupos sociais e, conseqüentemente, controlar as mentes dos sujeitos de acordo com os ideais de determinados grupos sociais, conforme afirma van Dijk (2006).

A legitimação é uma concepção norteadora para este estudo. Para Habermas (1999), a legitimação – ou o que é *legítimo* – se constitui nas ações do discurso, ou seja, constitui-se em ações que extrapolam as instâncias institucionais. Van Dijk (2000) afirma que o discurso legitimador pode se sobressair nas ações cotidianas das pessoas em geral, a partir de julgamentos valorativos os quais determinam – dentro de uma situação socialmente situada – se é coerente ou incoerente, se é possivelmente sensato ou contraditório. Van Dijk (1998, 2000) ainda assevera que “a legitimação é uma das principais funções sociais das ideologias” e o processamento cognitivo dessas ideologias a partir do discurso é fundamental para a proliferação e reprodução das crenças e opiniões, instaurando uma cognição social do grupo dominante.

Sendo assim, a ação de legitimar resulta de atividades sociocognitivas, nas quais grupos e atores sociais intervêm na construção de narrativas que contribuem para a estabilização de sentidos e a instituição de versões (e visões) sobre as coisas do mundo. As materialidades linguísticas, portanto, encadeadas nas redes sociais – como o *Twitter* –, ativam discursos e circulam informações sobre a pandemia da Covid-19, gerando pontos de vista diversos sobre o tratamento: por exemplo, discursos que saem em defesa de um suposto “tratamento precoce” para a doença provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2.

3 MODELO MENTAL: UM PONTO DE VISTA SOBRE AS COISAS DO MUNDO

A Análise Crítica do Discurso (ACD) se preocupa em investigar como as práticas sociais tendem a naturalizar (e “neutralizar”) as opiniões, ideologias e crenças dos grupos hegemônicos. Desse modo, ao problematizar e investigar as situações comunicativas dentro do escopo teórico-analítico da ACD, estamos tentando evidenciar o que está implícito, quebrando a linearidade das estruturas linguísticas e, conseqüentemente, dos sentidos que circulam na sociedade.

Em uma abordagem sociocognitiva da ACD, o autor van Dijk (2000) postula que para analisar as complexas relações nas práticas sociais e discursivas é necessário um componente cognitivo. Nessa perspectiva, o autor elabora um construto teórico no qual apresenta a cognição como a interface entre discurso e sociedade. A Figura 2 elucida a tríade da perspectiva sociocognitiva da Análise Crítica do Discurso, isto é, a relação constitutiva entre discurso, cognição e sociedade proposta por van Dijk (2000):

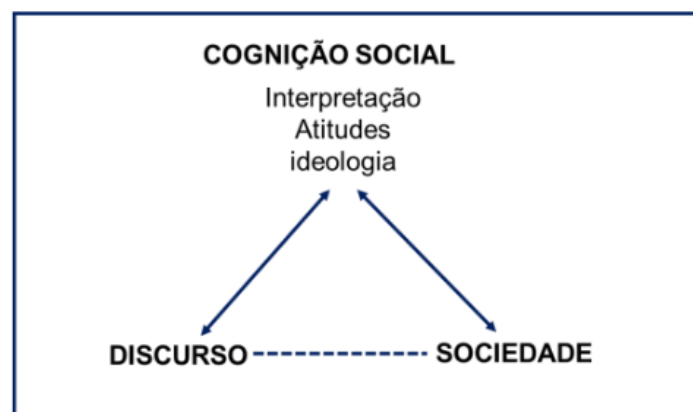


Figura 2: Tríade da perspectiva sociocognitiva da Análise Crítica do Discurso

Fonte: Elaboração dos autores com base em van Dijk (2000)

Conforme van Dijk (2012a), o discurso é uma prática social que materializa opiniões e crenças sobre as coisas do mundo na sociedade e é necessário um componente cognitivo para atuar na interface entre discurso e sociedade. Para esse autor, os discursos podem propagar normas e valores os quais podem moldar e controlar as mentes dos sujeitos e, conseqüentemente, cristalizar ou (re)formular práticas sociais. Desse modo, os elementos que compõem as estruturas linguísticas de uma postagem, por exemplo, e a forma de combinação das palavras durante a produção do texto organizam as estruturas cognitivas a partir de modelos mentais. No construto sociocognitivo de discurso proposto por van Dijk (2012), a interface cognitiva para mediar discurso e sociedade é o *modelo mental*.

Para van Dijk (2012b), modelo mental são estruturas cognitivas que norteiam o entendimento sobre as coisas do mundo, além de mobilizar avaliações sobre eventos, grupos e atores sociais. Os modelos mentais são construtos teóricos que nos permitem organizar e relacionar as práticas e experiências pessoais (memória pessoal ou episódica) com as representações socialmente compartilhadas (memória social ou semântica).

Um fator importante do modelo mental é a ideologia (ou *ideologias*). Van Dijk (2000, 2006) afirma que a ideologia é parte constituinte do modelo mental e a reprodução dela está atrelada às estruturas semânticas das estruturas linguísticas e, portanto, do discurso. Nesse sentido, os sujeitos fazem parte de vários grupos sociais e podem compartilhar várias ideologias ao mesmo tempo. Ao se inscrever em algum grupo social, um sujeito pode interpretar ou escrever informações de acordo com as perspectivas do grupo. Assim, as ideologias não apenas influenciam a formação de opiniões pessoais - contextualmente variáveis -, mas também podem operar na ativação de outros modelos, a depender do ponto de vista sobre as informações.

Se estamos lendo ou ouvindo sobre algo que acontece em relação ao tratamento da Covid-19 no Brasil, vamos construindo ou atualizando um complexo modelo mental desse evento e, ao mesmo tempo, estabilizando sentidos e pontos de vista sobre ele. Neste estudo, o modelo mental investigado é o alegado "tratamento precoce" da Covid-19, a fim de mapear conhecimentos e crenças que são compartilhados em contextos sociais na plataforma de rede social *Twitter*.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS¹

Do ponto de vista metodológico, as análises realizadas neste estudo envolvem, em primeiro lugar, a identificação e a coleta de postagens do *Twitter* que mobilizam discursos em defesa do suposto "tratamento precoce" para a Covid-19; e, em seguida, um diagnóstico linguístico-discursivo dos aspectos textuais que mais prototipicamente dão forma a essas postagens.

Com relação à identificação e à coleta das postagens, foi elaborada, em um primeiro momento, uma sintaxe de busca geral, relativa ao debate público, no *Twitter*, sobre a pandemia de Covid-19 no Brasil. Em tempo, uma sintaxe de busca (ou *query*) consiste em um conjunto de valores linguísticos - em termos de palavras, expressões e fraseologias em geral -, combinados através de operadores lógicos (ou operadores booleanos) (Winter, 2002), que se presta à solicitação de dados (ou, no caso deste estudo, de textos) pertinentes a um determinado campo semântico-pragmático ou, em sentido lato, a um dado escopo temático (Ruediger, 2017). Essa sintaxe de busca geral, relativa ao debate sobre a pandemia, foi executada, então, em um *script* de coleta de dados, via interface de programação de aplicações (API) do *Twitter*.

Para fins deste estudo, foi elaborada, ainda, uma segunda sintaxe de busca, relativa ao debate público no *Twitter* sobre o suposto "tratamento precoce" para a Covid-19 (Figura 3), com vistas a classificar os dados coletados pela primeira *query*. Essa sintaxe foi executada, por sua vez, através de uma expressão regular (ou *regex*) no banco de dados da primeira coleta. As coletas e classificação de dados compreenderam postagens feitas na plataforma entre 15 de janeiro e 15 de fevereiro de 2021.

¹ A metodologia evidenciada neste estudo: a sintaxe de busca (Rudiger, 2017) - é uma metodologia linguística - utilizada no monitoramento das redes sociais, sobretudo, nos estudos desenvolvidos pela escola de comunicação da FGV (FGV ECMI). Vale ressaltar, ainda, que este estudo é um desdobramento e está vinculado a outros estudos, como é o caso do texto publicado nos Anais do 45º Encontro Anual da ANPOCS.

```
negacionis* OR anticien* OR (anti
NEAR/1 cien*) OR "comprovacao
científica" OR fraudemia OR fraudemia
OR ivermectin* OR azitromicin* OR
cloroquin* OR hidroxiclороquin* OR
"tratamento precoce" OR "tratamento
preventivo" OR "protocolo precoce" OR
"kit covid" OR "sem eficacia" OR
```

Fonte: Elaboração dos autores

Figura 3: Sintaxe de busca relativa ao debate sobre o "tratamento precoce" no *Twitter*

Seguinte à coleta dos dados, foi elaborado, então, um mapa de interações - sob a forma de um grafo (Recuero, 2017) - do respectivo debate (Figura 4). Um mapa de interações, neste contexto, consiste em um sociograma cujos nós representam os perfis que se engajam no debate e cujas arestas representam as interações entre eles. Neste estudo, considerou-se, a título de interação, o compartilhamento de uma postagem (isto é, o retuíte) entre dois perfis de usuários, no qual o perfil que retuita - ou, ainda, compartilha a postagem - equivale ao nó do qual parte a interação, e o perfil que é retuitado corresponde ao nó ao qual chega a interação. A visualização do grafo foi gerada através da aplicação livre *Gephi* (Gephi Consortium).

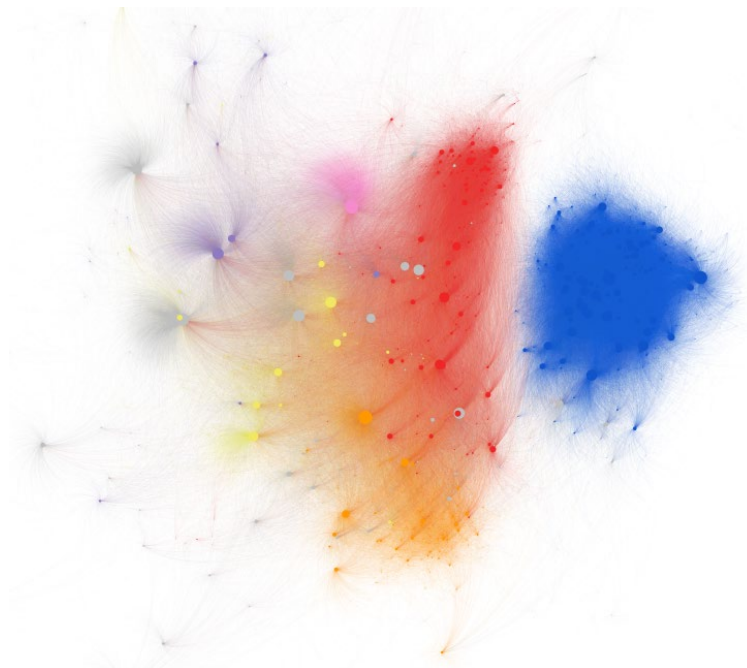


Figura 4: Mapa de interações do debate sobre "tratamento precoce" no *Twitter*.

Período: 15 de janeiro a 15 de fevereiro de 2021

Fonte: Elaboração dos autores com base no *Twitter*

Conforme se observa no mapa de interações (Figura 4), por meio da aplicação *Gephi*, é possível identificar a formação de comunidades a partir das interações (ou retuítes) que os perfis estabelecem entre si no debate. Para isso, utilizou-se o algoritmo Louvain (Blondel *et al.*, 2008) como método de detecção de comunidades - cujo cálculo compara a quantidade de arestas intra e intercomunidade, medindo a densidade de cada agrupamento -, com o propósito de maximizar a modularidade do grafo. Para este estudo, consideram-se as comunidades que concentraram 5% ou mais dos perfis engajados no debate, o que resultou em seis comunidades (Tabela 1).

	azul	vermelho	laranja	amarelo	rosa	lilás
# perfis	34.422	2.2181	12.949	12.907	8.449	7.447
% perfis	25,5%	16,4%	9,6%	9,5%	6,3%	5,5%
# interações	140.144	74.974	31.065	2.1920	8.865	10.535
% interações	41,2%	22,0%	9,1%	6,4%	2,6%	3,1%

Total de tuítes: 472.676

Tabela 1: Comunidades engajadas no debate sobre "kit covid" no *Twitter*.

Período: 15 de janeiro a 15 de março de 2021

Fonte: Elaboração dos autores com base no *Twitter*

A partir da leitura diagonal (Silveira, 2005) das postagens produzidas e compartilhadas no interior de cada comunidade, foi possível reconhecer o grupo identificado com a cor azul como aquele cujos discursos fazem uma defesa franca do suposto "tratamento precoce" para a Covid-19. Das 18.846 postagens produzidas por essa comunidade, foram selecionadas, para a análise linguístico-discursiva dos respectivos textos, aquelas que haviam sido alvo de, pelo menos, cem compartilhamentos (ou retuítes) - o que resultou em um *corpus* de 205 postagens².

Seguinte à construção desse *corpus*, procedeu-se, então, à análise linguístico-discursiva dos textos que preenchem as respectivas postagens; procede-se à identificação e à descrição de componentes formais - em termos de escolhas lexicais, sintáticas e semânticas -, recorrentes nas postagens, tomando o texto (e o co-texto) como base operacional desse procedimento. Em seguida, são abordadas as possíveis conexões desses componentes gramaticais com aspectos discursivos das postagens, relativos a fatores social, histórico e político do contexto em que esses componentes estão inseridos. Esse encadeamento metodológico se sustenta na tese funcionalista de que as escolhas feitas pelo falante, a partir do elenco de padrões linguísticos e textuais (ou construções) que compõem o sistema da sua língua, seriam situacional e socialmente motivadas (principalmente van Dijk, 2000, 2006, 2012a, 2012b, 2016).

5 LEGITIMAÇÃO DO TRATAMENTO PRECOCE DA COVID-19: ATIVAÇÃO DE CRENÇAS E CONTROLE DISCURSIVO-COGNITIVO

Trazer o tratamento precoce da Covid-19 como um modelo mental é compreender que discursos que circulam em determinados grupos sociais disseminam crenças e opiniões, dentre outros ambientes, nas plataformas digitais, legitimando e deslegitimando compreensões sobre as coisas do mundo. Nessa perspectiva, as plataformas digitais se constituem como uma arena de disputas de poder - e de sentido - para conceptualizar e dizer o que é eficaz para conter o novo coronavírus. No interior dessa disputa, estão presentes os processos de legitimação e deslegitimação, que são relevantes para analisar: Quem são os atores que legitimam o discurso sobre o tratamento precoce? Quais são os atores ou instituições deslegitimadas? A partir de quais estruturas linguísticas esse discurso se apresenta e constrói sentidos? Quais as ideologias e os grupos predominantes que estão envolvidos nesta narrativa relativa ao chamado "tratamento precoce"?

² A escolha pelas postagens com maior número de compartilhamentos se sustenta no fato de que o retuíte configura, enquanto modalidade enunciativa, um tipo de metáfrase - em que o interlocutor assume integral e textualmente o enunciado de outro interlocutor, reiterando-o no seu papel de enunciadador (Daunay; Delcambre, 2016). Sendo assim, interpreta-se as postagens (mais) retuítidas como os enunciados que atualizam (ou materializam) os discursos mais representativos da respectiva comunidade.

A construção dessa narrativa proporciona a formação de um modelo mental sobre o tratamento precoce da Covid-19 que compila informações e legitima normas, valores e atores ou grupos sociais. O modelo mental do tratamento precoce, portanto, integra conhecimentos, legitimando atores sociais e informações sociais, servindo como o núcleo da interface entre o social e a construção discursiva veiculada nas mídias digitais. A partir das narrativas sobre o tratamento precoce da Covid-19, discursos são evocados e compilados em um modelo mental. Nessa perspectiva, o modelo mental se consolida como “a realidade” ou, ainda, faz circular na sociedade uma possibilidade interpretativa de sentidos socialmente aceitos, os quais constroem opiniões públicas e propagam ideologias de grupos dominantes.

É nessa relação constitutiva entre discurso-cognição-sociedade que o discurso contribui com a formação do modelo mental “tratamento precoce da Covid-19”, o qual permite que as opiniões sejam compartilhadas a partir de fortes estratégias de (des)legitimação (Falcone, 2003; van Dijk, 1991), e, também, impulsiona a estabilização de sentidos e o controle discursivo e cognitivo das compreensões sobre as coisas do mundo. Vejamos algumas postagens - a seguir - que constroem discursivamente informações sobre o tratamento precoce da Covid-19 e, ao mesmo tempo, estabilizam conhecimentos que norteiam a compreensão dos usuários das redes sociais:

- (1) Coronavírus: médico francês voltou a atestar que hidroxicloroquina funciona contra a covid-19³
- (2) Maior infectologista do mundo diz que cloroquina é a cura para o coronavírus
- (3) O Ministro da Saúde da República da Eslováquia registrou a Ivermectina como medicamento profilático aprovado para SARS-CoV-2
- (4) Jornal Americano de Medicina divulgou hoje a recomendação para o uso de Hidroxicloroquina com Azitromicina para tratamento
- (5) Estudo de Israel mostra que uso da ivermectina no tratamento da Covid-19 pode ter impacto significativo na saúde pública

Essas postagens apresentam o uso dos medicamentos Ivermectina, Azitromicina e Hidroxicloroquina (ou Cloroquina) como procedimento eficaz no tratamento para a Covid-19. Tais medicamentos – desde o início da pandemia, em 2020 – vêm sendo estudados em diversos países (Das *et al.*, 2020). No entanto, comunidades científicas e médicas (Associação Médica Brasileira, 2021; Brasil, 2022) afirmam que não haveria evidências suficientes mostrando que esses fármacos desempenhariam um papel eficaz no tratamento do novo coronavírus ou na prevenção da doença em regime ambulatorial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) também tem endossado a não recomendação desses medicamentos; e a discussão sobre esse uso acabou diminuindo em diversos países⁴. No Brasil, porém, o debate persistiu, a ponto de se tornar uma pauta política defendida até mesmo pelo governo brasileiro durante a pandemia, o que legitimou a crença de compreender esses medicamentos como uma medida supostamente eficaz para a Covid-19 e, ao mesmo tempo, fez circular à margem as evidências científicas, deslegitimando, portanto, o discurso da comunidade científica.

Além disso, chamamos atenção para os atores e as instituições da área de saúde – a saber, “médico francês”, “maior infectologista”, “O Ministro da Saúde da República da Eslováquia”, “Jornal Americano de Medicina”, “Estudo de Israel” – que são reportados nas postagens para dar um efeito de cientificidade, uma vez que, em um contexto de medidas sanitárias que envolvem saúde pública, profissionais e instituições do campo da saúde evidenciam um argumento de autoridade para fundamentar esse posicionamento e essa opinião.

Além de os textos trazerem essa voz de autoridade para as postagens, o modo como esses atores e instituições são construídos no encadeamento textual-discursivo evidenciam características positivas – como “maior infectologista”, “impacto significativo na saúde pública”, “hidroxicloroquina funciona contra a covid-19” –, o que fortalece e imprime uma maior credibilidade ao que está sendo divulgado.

³ Ver, por exemplo, a reportagem jornalística “Efeitos colaterais graves fazem Suécia suspender uso de cloroquina contra coronavírus” (Michel, 2020).

⁴ Com vistas a preservar a privacidade de dados e metadados das postagens e dos seus autores, conforme prevê a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Brasil, 2018), optamos por reproduzir somente o texto das mensagens utilizadas como exemplos.

Vale ressaltar, porém, que essas autoridades de países estrangeiros e os conteúdos a que essas postagens fazem referência não apresentam evidências científicas para o tratamento preventivo da Covid-19; ou seja, as referências são inverídicas, não confiáveis ou foram tiradas de circulação devido às regras da plataforma sobre a publicação de informações enganosas. Nesse sentido, Machado (2020) apresenta estudos com resultados importantes no que diz respeito à verificação de conteúdos nas plataformas digitais e evidencia que a defesa do tratamento precoce para a Covid-19 que não possui comprovação científica, particularmente dos fármacos Cloroquina, Azitromicina e Ivermectina, é o foco principal de mensagens verificadas – via *fact-checking* (ou checagem de fatos) – e é ligada a disputas políticas internas no Brasil.

Vejamos, a seguir, postagens que legitimam o tratamento precoce a partir de experiências individuais:

- (1) Meu filho tinha o Covid. Se tratou com hidroxicloroquina e azitromicina. O que eu fiz? Tomei ivermectina e convivi com...
- (2) Se é por falta de testemunho, eu FIZ O TRATAMENTO PRECOCE. Tomei hidroxicloroquina + azitromicina + ivermectina e fique...
- (3) Eu acredito e confio no tratamento precoce

- (1) Quando leio na Veja que o início da vacinação no Brasil é a vitória da "ciência" contra o "negacionismo", lembro das ME...
- (2) Negaram o tratamento precoce a milhões de pessoas. Milhares morreram sem ter a chance de tentar. Mas os negacionistas som...
- (3) Agora esquerdistas vem com papinho de quem não vai tomar a vacina é negacionista. Eu quero que vocês TNC.

4. **Conhecimento das representações discursivas que constroem o tratamento precoce da Covid-19 nas mídias sociais digitais:** As especificidades textuais-discursivas que compõem o discurso em favor do “kit covid” no *Twitter* e que podem guiar a compreensão de usuários da plataforma são conduzidas a partir de postagens que: (i) reportam vozes de autoridades de saúde, médicas, administrativas ou governamentais; (ii) evidenciam experiências individuais como forma de generalizar e compartilhar socialmente a eficácia de determinados medicamentos; e, ainda, (iii) tentam se afastar da denominação de “negacionistas”, com uso de aspas, via legitimação da eficácia dos fármacos Cloroquina, Azitromicina e Ivermectina, bem como a partir da polarização entre medicamentos preventivos e vacinas.

Nessa perspectiva, podemos dizer que os discursos contidos em parte das mídias digitais podem construir normas e valores que legitimam as ideologias de um grupo ultraconservador - a comunidade azul - e, ainda, atuam como poderosas formas de construir discursivamente versões sobre as coisas do mundo, manipulando e norteadando a compreensão dos sujeitos por um determinado ângulo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, chega-se à confirmação de que o discurso que reverbera na plataforma *Twitter* representa os contextos social e político brasileiros, os quais – a partir da formulação do modelo mental do tratamento precoce para a Covid-19 – ativam crenças e opiniões de grupos que são a favor do uso de fármacos como Cloroquina, Azitromicina e Ivermectina para tratar a Covid-19. Essas crenças deslegitimam recomendações da comunidade científica e da Organização Mundial da Saúde (OMS) e, ao mesmo tempo, têm o controle discursivo e cognitivo de conceptualizar desinformações como “verdades” ou como “legítimas” e de nortear a compreensão dos usuários da plataforma a respeito da doença e do seu tratamento.

Neste estudo, verificamos que o modelo mental do tratamento precoce da Covid-19 é sustentado a partir de estratégias discursivas que acionam vozes de autoridades da área de saúde (médicos, infectologistas, cientistas etc.) para legitimar os fármacos; que evocam experiências individuais como forma de generalizar e compartilhar socialmente a eficácia desses medicamentos; e, ainda, que salientam uma polarização entre os medicamentos preventivos (Cloroquina, Azitromicina e Ivermectina) e as vacinas, o *lockdown*, o distanciamento social e o uso de máscaras. No encadeamento textual-discursivo das postagens, essa polarização se dá, de um lado, pelo distanciamento social, pelo uso de máscaras e pela vacinação, sendo significados e associados a comportamentos de “esquerdistas”, e, do outro lado, pelo uso de Cloroquina, Azitromicina e Ivermectina, que legitima a compreensão de que a Covid-19 é uma doença simples como tantas outras e que possui tratamento.

Este estudo, portanto, apresenta a abordagem sociocognitiva da Análise Crítica do Discurso, em que o modelo mental do tratamento precoce atua como uma interface cognitiva que constitui a relação entre discurso e sociedade e, ainda, reproduz as ideologias, crenças e opiniões de grupos hegemônicos. Neste caso, o grupo a favor do tratamento precoce significa e legitima o tratamento da Covid-19 com estratégias discursivas que tentam se afastar de posturas anticientíficas - via a deslegitimação do grupo em prol de vacinas, máscaras e *lockdown* --; essa postura é evidenciada com a imposição de uma visão negacionista sobre o agravamento da pandemia no Brasil, a defesa da produção de medicamentos sem comprovação científica e a insistência na narrativa do suposto “kit covid”.

Ressaltamos, ainda, a partir desta investigação, o indicativo de que mais pesquisas devem ser realizadas sobre mídias digitais e Covid-19 no *Twitter*, visto que este estudo não esgota as possibilidades analíticas desse evento e dos discursos em torno dele que se desenvolvem nessa plataforma.

7 AGRADECIMENTOS

A autora e o autor agradecem à Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV/DAPP) e, em particular, à pesquisadora Polyana Barboza e ao pesquisador Lucas Roberto da Silva da unidade.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Comitê Extraordinário de Monitoramento Covid-19. *Boletim 02/2021*. São Paulo: AMB, 2021. Disponível em: <https://amb.org.br/wp-content/uploads/2021/03/boletim-cem-covid-amb-02-2021.pdf>. Acesso em: 13 maio 2022.
- BADDINI, B.; FERNANDES, D. Primeira pessoa é vacinada contra a Covid-19 no Brasil. CNN, São Paulo, 17 jan. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/01/17/primeira-pessoa-e-vacinada-contr-a-covid-19-no-brasil>. Acesso em: 13 maio 2022.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.708, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 197, n. 157, p. 59, 15 ago. 2018 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13708.htm. Acesso em: 13 maio 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Nota Informativa nº. 17/2020*. Orientações do Ministério da Saúde para manuseio medicamentoso precoce de pacientes com diagnóstico da Covid-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/no_17_uso_da_cloroquina_como_terapia_adjuvante_no_tratamento_de_formas_graves_da_covid_19_2_1.pdf. Acesso em: 13 maio 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Nota Técnica SCTIE/MS nº 2/2022*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Audiencias_Publicas/Nota_tecnica_n2_2022_SCTIE-MS.pdf. Acesso em: 13 maio 2022.
- COTA, W. Monitoring the number of COVID-19 cases and deaths in Brazil at municipal and federative units level. *SciELO Preprints*, São Paulo, p.1-7, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/362/444>. Acesso em: 04 maio 2022.
- CRYSTAL, D. *Language and the internet*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- DAS, S.; BHOWMICK, S.; TIWARI, S.; SEN, S. An updated systematic review of the therapeutic role of hydroxychloroquine in coronavirus disease-19 (COVID-19). *Clinical Drug Investigation*, n. 40, p. 591-601, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40261-020-00927-1>. Acesso em: 13 maio 2022.
- DAUNAY, B.; DELCAMBRE, I. Les modalités énonciatives de la reformulation: Comparaison entre écriture d'enseignement et de recherche. *Langues, Cultures et Sociétés*, v. 2, n. 1, p. 23-37, jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.48384/IMIST.PRSM/lcs-v2i1.5783>. Acesso em: 13 maio 2022.
- DIAS, L. C. Nossa arma contra o vírus é a vacina. *Jornal da Unicamp*, Campinas, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/luiz-carlos-dias/nossa-arma-contr-a-virus-e-vacina>. Acesso em: 13 maio 2022.
- FALCONE, K. *(Des)legitimação: ações discursivo-cognitivas para o processo de categorização social*. 2008. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7227>. Acesso em: 13 maio 2022.
- HABERMAS, J. *Between facts and norms*. Cambridge: Institute of Technology Press, 1996.
- HABERMAS, J. *A crise de legitimação no capitalismo tardio*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.

LAMONTAGNE, F. (coord.). A living WHO guideline on drugs to prevent covid-19. *The BMJ*, v. 372, n. 526, p. 1-5, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n526>. Acesso em: 13 maio 2022.

MELO, J. R.; DUARTE, E. C.; MORAES, M. V.; FLECK, K.; ARRAIS, P. S. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da Covid-19. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 4, p. 1-5, abr. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00053221>. Acesso em: 13 maio 2022.

MICHEL, F. M. Efeitos colaterais graves fazem Suécia suspender uso de cloroquina contra coronavírus. *Rede Brasil Atual*, São Paulo, 10 abr. 2020. Saúde e ciência. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/efeitos-colaterais-graves-fazem-suecia-suspender-uso-de-cloroquina-contra-coronavirus/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

RASQUEL, S. G. A desinformação como estratégia de manipulação e abuso de poder no discurso político. *Letras Escreve*, v. 8, n. 2, p. 33-46, jul. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18468/letras.2018v8n2.p07-32>. Acesso em: 13 maio 2022.

RECUERO, R. *Introdução à análise de redes sociais na internet*. Salvador: EDUFBA, 2017.

RUEDIGER, M. (coord.). *Nem tão #simples assim: o desafio de monitorar políticas públicas nas redes sociais [caderno de referência metodológica]*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2017.

SANTOS-PINTO, C.; MIRANDA, E.; OSORIO-CASTRO, C. O "kit covid" e o Programa Farmácia Popular do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 2, p. 1-5, fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00348020>. Acesso em: 13 maio 2022.

SILVEIRA, M. I. *Modelos teóricos e estratégias de leitura: suas implicações no ensino*. Maceió: EDUFAL, 2005.

TOMASELLO, M. *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TOMASELLO, M. *Origins of human communication*. Cambridge: The MIT Press, 2008.

VAN DIJK, T. A. El Discurso como interacción en la sociedad. In: VAN DIJK, T. (org.). *El discurso como interacción social*. Barcelona: Gedisa, 2000. p. 19- 66.

VAN DIJK, T. A. Discourse and manipulation. *Discourse & Society*, v. 17, n. 3, p. 359-383, maio 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0957926506060250>. Acesso em: 13 maio 2022.

VAN DIJK, T. A. Discurso e poder. Organização de Judith Hoffnagel e Karina Falcone. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012a.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva*. São Paulo: Contexto, 2012b.

VAN DIJK, T. A. Discurso-cognição-sociedade: estado atual e perspectivas da abordagem sociocognitiva do discurso. *Letrônica*, v. 9, n. supl., p. 8-29, nov. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2016.s.23189>. Acesso em: 13 maio 2022.

WINTER, Y. *Flexibility principles in boolean semantics: the interpretation of coordination, plurality, and scope in natural language*. Cambridge: The MIT Press, 2002.



Recebido em 31/08/2023. Aceito em 10/11/2023.